

Mídia e educação: Rádio Escola no Colégio Estadual Cora Coralina de Sarandi/PR¹.

Dra. Luzia Mitsue Yamashita Deliberador²

Resumo

Este trabalho visa à articulação da práxis da Mídia-Educação com os pressupostos da Comunicação Comunitária, buscando utilizar as linguagens do rádio para a formação de jovens participativos e comprometidos com a sua realidade. O uso desta mídia visa promover o desenvolvimento da comunidade e o fortalecimento de um sentimento de pertença e, conseqüentemente, uma formação cidadã dos envolvidos. O projeto foi desenvolvido pelos alunos 6º. Período da disciplina de Mídia e Educação do Curso de Jornalismo da Faculdade Maringá para professores e alunos no período de contra turno do Colégio Estadual Cora Coralina do município de Sarandi/Paraná³.

Palavras chave: Comunicação comunitária, mídia educação e cidadania.

Introdução

O Colégio Estadual Cora Coralina do município de Sarandi, estado do Paraná, estava enfrentando problemas de depredação de seu patrimônio, a tal ponto que já não havia mais nem um vidro de janela inteiro na escola, portas e paredes estavam totalmente danificadas e faltava comprometimento dos alunos com os próprios estudos. O pároco da comunidade, padre Décio Marques, solicitou a nossa colaboração para buscar um modo de diminuir a violência contra o patrimônio público e despertar nos jovens, frequentadores dessa escola, o espírito de cidadania. O convite se deveu ao fato de termos atuado em oito projetos em escolas públicas do município⁴ e termos obtido sucesso nesse trabalho. O padre já havia montado um estúdio de rádio na escola e um sistema de alto-falantes em todas as salas e no pátio com recursos obtidos na paróquia.

A ideia central teve como meta realizar um trabalho de mídia educação, com a implantação de uma rádio escola e a realização de oficinas teóricas e práticas, no

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 26 a 28 de maio de 2011

² Doutora em Ciência da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, ECA/USP. Professora do Curso de Pós Graduação *lato sensu* em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade Estadual de Londrina e do Curso de Jornalismo da Faculdade Maringá. Membro do Núcleo de Estudos de Comunicação Comunitária Local (COMUNI). E-mail: adeli@sercomtel.com.br

³ A cidade de Sarandi está localizada na área metropolitana de Maringá sendo considerada uma cidade dormitório com cerca de 80 mil habitantes.

⁴ As atuações foram nos Colégio Estadual do Jardim Independência e no Colégio Estadual Olavo Bilac.

período de agosto a novembro de 2010, para professores e alunos. O trabalho foi desenvolvido na perspectiva da Comunicação Comunitária, com o objetivo e ênfase na formação cidadã dos alunos.

Atualmente, a escola e a família já não são mais as instituições que, exclusivamente, assumem e se encarregam da educação, uma vez que a mídia tem tomado para si esse papel. Nesse sentido, pensar em educação através dos meios de comunicação, que prepare receptores críticos, conscientes e capazes de produzir uma resposta a esses meios, torna-se uma necessidade.

Um fator essencial para o progresso do ser humano é a sua cidadania. Ou seja, possibilidade fazer-se sujeito da própria história e da história coletiva. Essa condição, porém, depende de fatores educacionais, organizacionais, informativos e comunicativos. Tais fatores são partes integrantes de todo processo de aprendizagem do cidadão. Nessa perspectiva, o aluno poderá ser levado a participar do processo de aprendizagem, ampliando suas reflexões e alterando, assim, o papel do professor.

Neste contexto, há a substituição do professor detentor do saber para o construtor, através de um ambiente desafiador, para que os alunos sejam sujeitos na busca do conhecimento. Em torno da evolução desse educador, surgem novas perspectivas sobre o fazer pedagógico: discute-se a necessidade de respeito ao contexto social do aluno e a preocupação em desenvolver suas capacidades, respeitando as diferentes inteligências que orientam as ações do indivíduo, por meio de estratégias diferenciadas de ensino-aprendizagem.

Em consonância com essas concepções pedagógicas, optou-se por desenvolver uma Rádio Escola: uma proposta diferenciada de suporte para a educação, apoiada na ideia da importância de se investigar novos procedimentos metodológicos educacionais a partir de um meio de comunicação e de discutir o seu papel como recurso didático no aprendizado de estudantes.

O rádio propicia experiências diferenciadas na educação, relevantes para transformar o tradicional ambiente escolar. A formação de cidadãos mais autônomos e participativos, pode ser atribuída à diversa possibilidade que o rádio oferece ao trabalho pedagógico. Apenas as características que estruturam este meio comunicacional barato e de fácil deslocamento, possível à compreensão de todos, gerar informação e entretenimento, não são suficientes para quebrar a barreira escola x tecnologia. A falta de ferramentas pedagógicas como também a falta de habilidade e sensibilidade de alguns professores para identificar diferentes formas de acesso ao conhecimento são

elementos chaves contra a união da educação e da tecnologia. Questões como estas fazem acreditar cada vez mais que os meios de comunicação poderiam usar a sua influência de transmissores de informação e cultura também na escola, para explorar conteúdos de forma criativa e interessante.

O Colégio Estadual Cora Coralina e seu contexto

Abrimos este tópico pela necessidade de contextualizar a realidade da escola, do bairro e mesmo do município de Sarandi, para entender a situação da depreciação física da escola, da falta de interesse dos alunos e dos professores em sua maioria residirem em Maringá.

Elevado à categoria de município em 14 de outubro de 1981, Sarandi apresenta inúmeros problemas, dentre eles a falta de infraestrutura que se intensificou à medida que surgiram os vários loteamentos, de forma desordenada e distante do núcleo primário.

A economia do município é baseada, principalmente, na prestação de serviços e fornecimento da força de trabalho para a cidade de Maringá – PR, pólo industrial e comercial da região, atribuindo ao município de Sarandi o título de *cidade dormitório*. Sem dúvida, esse é um quadro econômico que precisa ser desconstruído, pois, ao mesmo tempo em que trabalham, os assalariados também consomem em Maringá, o que resulta numa redução nas possibilidades de arrecadação do município de Sarandi. Do ponto de vista social, as conseqüências da baixa arrecadação, somadas à falta de uma política de desenvolvimento econômico, ao longo dos anos, têm refletido drasticamente nas políticas públicas, afetando áreas como saúde, educação, habitação, trabalho, assistência social, segurança e outras.

A diretora e a maioria dos professores são residentes em Maringá, eles esperam as promoções para poderem lecionar no seu município, revelando uma falta de comprometimento com a escola e com a comunidade. Veja-se que a iniciativa de solicitar o nosso trabalho não partiu da direção da escola ou dos professores e sim do padre da comunidade.

A Educação Básica compreende os 12 primeiros anos de estudos de um jovem (da primeira série do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio) e deveria ser obrigatória, com um ensino de qualidade para a formação de cidadãos. Infelizmente, a realidade é bem diferente, pois, na grande maioria das escolas, os problemas vão

desde a falta de condições estruturais mínimas, biblioteca sem um bom acervo, laboratórios precários ou inexistentes até a falta de salas de aula com as condições mínimas necessárias. Docentes que para terem as mínimas condições de vida, aceitam atuar em vários padrões funcionais e diversos turnos de trabalho, o que não lhes deixa o tempo necessário para o preparo adequado das suas aulas. Do mesmo modo, contribuem a falta de material bibliográfico de apoio e/ou computadores interligados à internet, em suas casas, dificultando a pesquisa e a melhoria do material de suas aulas.

Somam-se a isso, também, alunos desmotivados para frequentar a escola, pois, enquanto frutos de um sistema excludente e oriundos das camadas menos favorecidas da população não têm perspectiva de um futuro melhor, mesmo que frequentem a escola. A dificuldade em atender às condições mínimas de sobrevivência: alimentação e moradia, somada às exigências de uma sociedade capitalista, que cria neles a necessidade de consumo, reflete na sua falta de perspectiva de futuro e, conseqüentemente, no seu desempenho escolar. No caso dos alunos que estudam no período noturno a situação é ainda mais grave, pois chegam cansados, ao final de um dia de trabalho, e não têm mais força física ou mental para se dedicarem aos estudos. Esses alunos, não encontrando nenhum atrativo maior na escola, nem relação do conteúdo ministrado com o seu cotidiano que compense o seu esforço, acabam faltando muito ou, em muitos casos, abandonando a escola. É preciso tornar a escola mais atrativa para que, nela, os alunos percebam os conteúdos de forma mais presente na sua realidade. Precisa perceber algo que valha o seu empenho.

Os alunos precisam sentir-se parte da escola, participar de suas atividades para que possam confiar que a educação pode fazer diferença na vida de quem a obtém. Conforme Gomez (1997, p. 60),

Enquanto na escola queremos produzir uma situação propícia para o ensino-aprendizagem, os meios de comunicação estão reproduzindo situações reais, que se não têm muito que ver com o ensino, têm a ver e muito mais com a facilitação da aprendizagem. Como revelava um estudo nos Estados Unidos, os MCM motivam uma aprendizagem antecipatória, quando provêm os receptores de condutas, atitudes e maneiras de comportar-se em situações novas, não vividas antes. [...] Estamos então frente ao desafio da relevância entre o que faz a escola e o que oferecem os MCM às crianças para a sua vida diária .

No Colégio Estadual Cora Coralina, os professores não conseguem ministrar as aulas, muito menos prender a atenção dos alunos quanto ao conteúdo. As instalações do colégio também contribuem para o desinteresse e refletem a falta do sentimento de

pertencer à comunidade. Vidros e portas quebrados, carteiras quebradas, grades de segurança e até arame farpado fazem parte do cenário.

A violência protagonizada pelos alunos nessa comunidade é uma realidade inegável. A escola, por sua vez, não sabe que medidas tomar para sanar o problema. Assim, o grande desafio foi englobar as preocupações e compromissos da questão do próprio aluno ser o protagonista e agente de mudanças internas na escola, mediante a inserção na condução dos trabalhos e responsabilidade na estruturação da rádio escola.

A violência que as crianças e os adolescentes exercem é, antes de tudo, a que seu meio exerce sobre eles (COLOMBIER et al., 1989). A criança reflete na escola as frustrações do seu dia-a-dia. É neste contexto que destacamos os tipos de violência praticados no interior da escola. Violência contra o patrimônio - é a violência praticada contra a parte física da escola. " É contra a própria construção que se voltam os pré-adolescentes e os adolescentes, obrigados que são a passar neste local oito ou nove horas por dia" (COLOMBIER et al.,1989).

Esta crise de autoridade, cujas bases estão na relação familiar, vem perpassando o conjunto das relações nas diferentes instituições da sociedade, repercutindo de forma direta na escola. Muitas vezes, ao tentar fugir dos padrões autoritários, a família não consegue estabelecer novos padrões e limites na educação dos filhos. Na fase da adolescência, a ausência de clareza, a desorientação, enfim, torna-se um complicador para os jovens. A total liberdade, que a família assegura aos seus filhos, acaba levando esses jovens à perda de referências significativas, o que lhes complica o desenvolvimento e o amadurecimento psicológicos. Esta problemática, de certa forma, se reproduz na escola.

Atualmente, o Colégio Estadual Cora Coralina atende alunos dos bairros da periferia de Sarandi, tais como: Parque São Pedro, Jardim Castelo, Jardim Esperança, Conjunto Floresta, Jardim das Torres, Jardim Monterey, Jardim Ipanema, Jardim Gralha Azul, Jardim Bela Vista, Jardim Cometa, Conjunto Triângulo, Distrito Vale Azul e Vera Cruz. Nessa região da cidade só existe esse colégio, com ensino de 5º série do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio.

O bairro onde se encontra o colégio está destinado às pessoas da classe trabalhadora. Não conta com áreas de lazer e áreas atividades esportivas e culturais. A escola é o único espaço que os jovens do bairro possuem para se encontrar e manter contato com os amigos. Os alunos são crianças e adolescentes que passam parte do dia na escola e no contra turno não realizam outra atividade, permanecem na rua.

A escolaridade dos pais é baixa. A maioria estudou até a 4^o série e grande parte não completou as séries iniciais do ensino fundamental. Eles possuem pouco tempo disponível para acompanhar a vida escolar dos filhos. Mesmo assim, no final de cada bimestre o colégio realiza reuniões para que eles fiquem cientes da situação dos filhos quanto à aprendizagem e outras situações. Devido à diversidade cultural e o pouco tempo disponível dos pais, muitos alunos precisam ajudar em atividades domésticas.

A maioria das famílias participa de algum programa governamental como: Vale Gás, Leite da Criança, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), Programa Atitude e o Bolsa Família. Os alunos vêm a escola como um lar, frequentado no intuito de se alimentar melhor (merenda) e de receber algum carinho. Em contrapartida, alguns alunos vêm a escola (professores, direção e os próprios alunos) como inimiga e por isso deprezam a escola.⁵

Mídia e educação e Comunicação Comunitária para formação cidadã.

Cada vez mais crianças e jovens são influenciados por conceitos e valores definidos a partir da lógica de mercado muitas vezes não condizentes com a realidade em que vivem, gerando consequências que vão refletir em seu cotidiano. Com base na interface entre a Comunicação e Educação, na perspectiva da comunicação comunitária, realizamos este trabalho, pensado e executado considerando-se uma educação desenvolvida através dos meios de comunicação que prepare receptores críticos, conscientes e capazes de produzir uma comunicação comprometida com a sua realidade e a de sua comunidade e, por conseguinte, tenha como objetivo principal a formação cidadã. Vamos expor o conceito trabalhado de mídia e educação e comunicação comunitária. Conforme afirmam Deliberador e Lopes (2009, p.8),

Ao aliar a educação através da mídia com propostas que estejam embasadas na realidade dos educandos, visando não somente um processo de leitura

⁵ O Colégio funciona em prédio próprio, mantido pelo Governo do estado do Paraná e administrado pela SEED. A área total do terreno é 7.236m² (sete mil, duzentos e trinta e seis metros quadrados). A área construída atinge em média 2.035m² (dois mil e trinta e cinco metros quadrados), incluindo quadra esportiva e a residência do caseiro.

A estrutura física é composta por: secretaria, sala de Direção, sala dos professores com banheiro masculino e feminino, sala de Apoio Pedagógico, sala de depósito para materiais didáticos e outros, biblioteca, cozinha com depósito para merenda, refeitório, duas quadras poli esportivas, banheiros para alunos (masculino e feminino), banheiros para serviços gerais e área de serviço. Possuem também 14 (quatorze) salas de aulas com capacidade para 40 (quarenta) alunos e 2 (duas) salas multiuso e 2 (dois) laboratórios

crítica da mídia ou o processo de cognição interferido pela midiaticização da sociedade, mas que estes alunos possam também fazer uso destes meios para o desenvolvimento de sua comunidade e para o fortalecimento de um sentimento de pertença, a mídia educação toma para si uma formação cidadã arraigada na reflexão crítica da realidade. Nesse sentido, a mídia educação toma partido das idéias de Paulo Freire, que invocam para si a prática educativa a necessidade de se pensar o homem como um ser que vive no mundo e com o mundo.

Qual seria o papel da Mídia-Educação neste contexto? Segundo pesquisador italiano, Píer Cesare Rivoltella:

A Mídia-Educação possui três papéis. O primeiro é proporcionar às crianças e aos jovens a alfabetização técnica dos meios de comunicação, o letramento, visando à formação de uma plena consciência de seus códigos e de suas linguagens. O segundo é fazer com que eles possam avaliar criticamente os conteúdos midiáticos para o desenvolvimento do pensamento crítico, para que eles pensem com autonomia. O terceiro objetivo é que eles saibam se expressar através da mídia, sendo esta a dimensão mais produtiva e criativa da Mídia-Educação. Os três objetivos são os âmbitos da presença da Mídia-Educação na escola e conseqüentemente os âmbitos da formação dos professores para essas competências. (RIVOLTELLA, 2010, p. 3).

E tomamos como referência para o estabelecimento de uma conceituação de comunicação comunitária os apontamentos apresentados por Peruzzo (2007), que caracteriza este campo específico da Comunicação por se constituir como

(...) opção política de colocar os meios de comunicação a serviço dos interesses populares; transmissão de conteúdos a partir de novas fontes de informações (do cidadão comum e de suas organizações comunitárias); a comunicação é mais que meios e mensagens, pois se realiza como parte de uma dinâmica de organização e mobilização social; está imbuído de uma proposta de transformação social e, ao mesmo tempo, de construção de uma sociedade mais justa; abre a possibilidade para a participação ativa do cidadão comum como protagonista do processo (PERUZZO, 2007, p. 3).

A comunicação comunitária abarca como pressupostos definidores de sua práxis elementos da emancipação, da participação e da cidadania. A concretização destes aspectos nos processos comunicativos com os sujeitos, pelos sujeitos e para os sujeitos de uma comunidade ou grupo visam o fortalecimento de componentes como o sentimento de pertença e a solidariedade em prol de um objetivo comum transformador.

Na concepção do pedagogo Paulo Freire “a educação faz com que os homens deixem de ser “espectadores para se tornarem recriadores do mundo” (Gutierrez, citado por Paulo Freire, 1978, p. 39). Neste sentido a educação possibilita ao homem compreender o mundo que o cerca. Deixando de ser, apenas agente passivo, para

converter-se em agente transformador do meio em que vive. Este envolvimento é capaz de transformar o educando e a sua realidade e incluí-lo socialmente pelo seu potencial produtivo, como sujeito que pensa, reflete, interfere, vivencia e divulga seu conhecimento por meio de suas próprias produções. O rádio, por sua vez, surge como ferramenta para contribuição na construção do saber e na inclusão de jovens no universo tecnológico midiático.

Metodologia

A partir dos relatos dos idealizadores do projeto, diálogos com a direção da escola, reunião com os professores e pais, a metodologia selecionada para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa-ação. Michel Thiollent define este método de pesquisa:

Entre as diversas definições possíveis, daremos a seguinte: a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2005, p.16).

A observação da situação e a participação em reuniões com os pais, alunos e professores, separadamente, trouxe proximidade e confiança para iniciar o projeto. Segundo os princípios desta metodologia foram planejadas oficinas com o objetivo de sensibilizar os alunos, professores e direção, que através do lúdico do aprendizado do rádio, havia a possibilidade aprender sobre rádio, desprender-se do modelo escolar tradicional de transmitir o conhecimento e minimizar os problemas de violência e comportamento.

Foram planejadas oficinas sobre rádio, que foram aplicadas simultaneamente, para professores e alunos da escola, em salas e turmas separadas. É importante relatar que a participação foi espontânea.

Segundo Zeneida Assumpção (1999), o contato com um meio de comunicação educativa poderá preparar o aluno ao efetivo exercício de cidadania. Conforme esta pesquisadora:

A criança poderá desenvolver com maior rapidez determinadas habilidades não manifestadas no seu dia-dia: fluência na leitura de pequenos textos (mensagens) ao microfone; interpretação; produção de texto; espírito de equipe e companheirismo; responsabilidade; síntese; pesquisa de temas; iniciativa própria; análise crítica do meio radiofônico e eloquência (ASSUMPÇÃO, 1999, p.21).

A Rádio ocupa uma posição de destaque na escola e no Projeto, pois é por meio dela que a interação entre as várias atividades e a comunidade interna da instituição é efetivada, além do interesse e motivação que ela exerce sobre os alunos em participar de sua programação. Ela é um veículo muito familiar ao aluno.

O Rádio é o jornal dos que não sabem ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre, é o animador dos enfermos, o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado (ASSUMPÇÃO, 1999, p.11).

E também seduz os alunos para participarem de sua programação, pois, para eles, poder fazer rádio significa entrar nesse mundo imaginário que ele sempre teve do veículo. Assumpção (1999, p.15) considera que

O Rádio já é uma escola. Ele tem o dom de transformar a vida em sonoridade, penetrando não apenas no pensamento do ouvinte, mas naquilo que ele tem de sensibilidade. Decodificando as mensagens radiofônicas o ouvinte elabora idéias, cria imagens, produz fantasias, enriquece o espírito, modifica ou consolida comportamentos.

As oficinas aconteceram no período de agosto a novembro de 2010, aos sábados com início às 9 e término às 11 horas. Os encontros foram estruturados em duas etapas. Primeiro foram realizadas oficinas mais teóricas e reflexivas, para só depois iniciarem as práticas de rádio para professores e alunos.

Atividades com os professores:

A nossa proposta com os professores era de ter quatro encontros para orientação quanto ao uso da mídia em sala de aula, trabalhar na abordagem mais ampla da mídia-educação que “pode ser entendida como educar *sobre/para* os meios (perspectiva crítica), *com* os meios (perspectiva instrumental) e *através* dos meios (perspectiva expressivo-produtiva)”. (FANTIN, 2007, p. 4).

O trabalho com os professores tinha a participação de dois alunos do Curso de Jornalismo com diploma de terceiro grau em outros cursos (Licenciatura em Letras e Administração), e a atividade faz parte da prática da disciplina de Mídia e Educação.

No dia 13 de agosto tivemos a primeira reunião com a presença de 23 professores e a diretoria do colégio, O padre Décio, lideranças da comunidade. Apresentamos os objetivos e a metodologia do nosso trabalho e o que é mídia e educação e comunicação comunitária, foi aberta uma discussão sobre a realidade da

escola, todos foram unânimes em relatar a seriedade do problema de depredação do patrimônio público e a falta de comprometimento dos pais em acompanhar o desempenho de seus filhos na escola. Concordaram que a iniciativa de trabalhar a mídia e educação era uma boa alternativa para tentar solucionar o problema. Mostraram muita dificuldade em freqüentar atividades destinadas a eles alegando, que moram em Maringá, falta de tempo e que não tinham condições de assumir qualquer compromisso fora do horário de trabalho naquela instituição, perguntaram sobre pagamento de hora extra ou ascensão na carreira ao participar destas atividades. Dezesseis deles se comprometeram participar das atividades proposta.

Apesar do comprometimento em participar das atividades de mídia e educação, a presença dos professores não foi total em nenhum dos encontros. O primeiro encontro reuniu todos os professores; o segundo reuniu sete; o terceiro reuniu quatro e o último somente dois. Concluímos que como não houve o compromisso da direção de contar as horas extras e não haveria qualquer ascensão na carreira em função destas atividades eles deixaram de comparecer, houve total falta de interesse e principalmente a falta de comprometimento por parte dos docentes em tentar se envolver com os alunos no projeto de rádio escola e, conseqüentemente, tentar solucionar os problemas levantados por eles na reunião.

Atividades com os alunos⁶

A primeira etapa do projeto foi voltada a uma reflexão pessoal e social do papel que cada aluno exerce ou deve exercer em sua comunidade e na escola. O objetivo era promover o sentimento de pertença, tanto à comunidade, quanto à escola, fazendo com que os alunos percebam que a escola é um bem público, mas um bem deles, e deve ser cuidada. Através da mídia, resgatar valores promovendo a criticidade e a cidadania, para que possam se tornar membros participativos na melhoria do meio em que vivem. As oficinas foram divididas em seis etapas: identidade, cidadania, relação com a comunidade, leitura crítica da mídia, apresentação do veículo rádio e orientação sobre o uso do rádio.

Identidade – A primeira oficina teve como objetivo conhecer os estudantes participantes do projeto. Para isso foi realizada uma dinâmica em grupo, com algo que

⁶ As atividades foram desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de jornalismo como atividade prática da disciplina de mídia e educação com a nossa supervisão e presença em quase todas as oficinas.

sempre revela algo ao nosso respeito: música. Todos formaram um círculo e na medida em que se apresentavam, foi pedido que cada um escolhesse uma música que o pudesse representar ou que tivesse algum significado importante. Desta maneira, foi estimulado que cada um refletisse sobre sua vida, seus gostos, e de que maneira o aluno se vê e se projeta para o mundo. A dinâmica permitiu que os alunos cantassem a música que escolheram, fazendo com que o clima tenso, comum em primeiros encontros, fosse se dissipando ao longo da oficina.

Filme: “Escritores da liberdade” – Na segunda oficina foi exibido o filme, que mostra como a união entre os alunos pode fazer a diferença na escola. Após a apresentação os alunos responderam a questões semelhantes que encontram na escola, na família e no bairro.

Cidadania – A proposta da terceira oficina foi instigar os alunos a refletirem sobre o conceito de cidadania. Foram exibidos vídeos e reportagens que mostravam como a prática cidadã está próxima do cotidiano de cada um. O objetivo foi sensibilizar os alunos, por meio da oficina, a pensarem a escola como algo que lhes pertencem e que deve ser defendida e preservada por eles mesmos.

Relação com a comunidade – Na quarta oficina foram trazidas notícias relacionadas ao bairro e à cidade. O objetivo foi levar assuntos do cotidiano das pessoas para que fossem discutidos em sala de aula, o que proporcionou um debate entre alunos, levando-os a refletirem e proporem alternativas para melhorias. A intenção foi mostrar aos alunos do Colégio Cora Coralina, que a escola é reflexo da sociedade onde se está inserido. Dentro da proposta de rádio escola, a oficina procurou despertar a reflexão sobre a importância do rádio como veículo de comunicação, possibilitando a participação entre alunos e também de moradores na prática da cidadania.

Leitura Crítica da Mídia – A última oficina da primeira etapa teve como objetivo despertar a criticidade dos alunos quanto ao conteúdo veiculado nas mídias. Foram expostos conceitos de sensacionalismo e espetacularização, bem como o poder de influência dos meios de comunicação de massa. Programas de televisão foram exibidos com o intuito de estimular os alunos a refletirem sobre seu conteúdo educativo, promovendo um debate entre eles.

Na segunda etapa, o projeto de atuação teve como foco principal o estudo e o reconhecimento da mídia trabalhada no projeto: o rádio. Os alunos tiveram seu primeiro contato com a linguagem jornalística; estudaram a história do rádio; foram apresentados os vários formatos e gêneros radiofônicos; houve um trabalho de estímulo à percepção

auditiva; e ainda apresentação de alguns programas para que os alunos se familiarizassem com a linguagem característica do rádio.

Os alunos optaram em elaborar quatro programas, uma sobre Cultura (como muitos deles tocam instrumentos musicais, compõem músicas e cantam, eles queriam apresentar os talentos da casa), noticiário dos bairros próximos à escola, esporte (os meninos gostam muito deste gênero de programa) e um programa destinado às mulheres (eles alegaram que as mães ouvem muito rádio enquanto dedicam aos afazeres domésticos).

Tivemos muitos problemas de desencontros com os alunos; a direção repassava horários diferentes dos combinados conosco, dispensava com chuvas, marcava atividades no mesmo horário, sentimos de certa forma que as atividades não eram prioritárias. Com isso, os alunos que iniciaram as atividades com muito entusiasmo, mas foram dispersando e o resultado foi frustrante.

Considerações Finais

Sentimos desde o primeiro contato a animação dos alunos em poderem apresentar suas habilidades musicais e de comunicação, o entusiasmo em poder fazer algo diferente da rotina de aula e que eles, finalmente iam ter contato com o estúdio de rádio montado na escola, em nenhum momento vimos como jovens rebeldes e da forma como foram descritos pela direção e pelos professores. É claro que tínhamos a consciência que nós não tínhamos a convivência diária de sala de aula, desgastada com os problemas já descritos do ensino público e que também estávamos levando a proposta de trabalhar uma mídia pela qual eles têm atração e ao mesmo tempo são seduzidos pela imaginação que o veículo propicia.

Como descreve a pesquisadora Maria da Glória Gohn,

Articular a educação, em seu sentido mais amplo, com os processos de formação dos indivíduos como cidadãos, ou articular a escola com a comunidade educativa de um território, é um sonho, uma utopia, mas também uma urgência e uma demanda da sociedade atual. Por isso trabalhamos com um conceito amplo de educação que envolve campos diferenciados, da educação formal, informal e não formal (GOHN, 2010, p. 15).

Projetos como o proposto neste trabalho tem que ter o envolvimento e o comprometimento por parte dos professores, da direção da escola e dos pais, o que não houve. Os pais que participaram da reunião demonstraram o cansaço da rotina diária

difícil, muitas mães com crianças ao colo, sinal de muitos filhos de idades diferentes e, muitas delas, criando os filhos sozinhas, sem a presença da figura paterna como relataram. Percebe-se que não há diálogo e sim a irritação, mesmo em reunião na presença de várias mães, da direção da escola e representantes da comunidade, a repreensão quase aos gritos por alguma atitude que as irritava causada pelos filhos/alunos da escola. Para o aluno é uma situação constrangedora.

Alguma falha pode ter sido causada por nós ou pela equipe de acadêmicos de jornalismo, não descartamos esta possibilidade e fizemos uma avaliação com o padre que acompanhou todas as etapas e tem contato semanal com os alunos da escola. Para ele houve a falta de comprometimento da direção da escola. Desenvolvemos outros oito projetos em escolas de Sarandi e sempre conseguimos êxito, com os resultados, foi aprovado na Câmara Municipal de Sarandi uma lei⁷ em 2010 criando a obrigatoriedade de haver uma rádio escola em todas as unidades de ensino da rede municipal do município.

Ressaltamos que para alcançar os objetivos é preciso entendimento e envolvimento de professores, alunos e comunidade escolar. É necessário ainda, manter condições de funcionamento, como: equipe preparada para trabalhar com a rádio; apoio pedagógico das pessoas que compõem a instituição e novas atividades que contribuam para atender as maiores deficiências dos alunos, apresentando o conteúdo de várias disciplinas, de forma natural e espontânea.

E para que isso aconteça, os meios de comunicação inseridos no processo educativo podem ser usados como uma ferramenta de aprendizagem, desde que os educadores e alunos, saibam como e tenham vontade e interesse de inseri-lo como nova alternativa para educação e transformação do ambiente escolar e pedagógico.

Referências

ASSUMPÇÃO, Zeneida A. **Radioescola**: uma proposta para o ensino de primeiro grau. SP: Anablume, 1999.

COLOMBIER, Claire; MANGEL, Gilbert; PERDRIault, Marguerite. **A violência na escola**. São Paulo: Ed. Summus, 1989.

DELIBERADOR, L. M. Y.ç LOPES, Mariana Ferreira. Mídia Educação e a formação cidadã: análise das oficinas de rádio da escola municipal Olavo Soares Barros de

⁷ Lei 1955/2010 publicada no Diário Oficial de Sarandi em 22/12/2010.

Cambé. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 32, 2009. Curitiba. **Anais...** Curitiba, INTERCOM, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

GOMEZ, Guillermo Orozco. Professores e meios de comunicação: desafios e estereótipos. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 10, p. 57-68, set./dez. 1997.

FANTIN, Mônica. **Mídia-educação**: conceitos, experiências diálogos Brasil-Itália. Cidade Futura: Florianópolis, 2006.

----- . Perspectivas teórico-metodológicas da mídia-educação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30, INTERCOM, 2007, São Paulo. **Anais...** Santos: Universidade Católica de Santos, 2007. p. 1 -15.

PERUZZO, Cicília M. K . “Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania”. In: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF**. n.1, v.1, junho de 2007, p. 1-29.

RIVOLTELLA, Píer Cesare. Jovens estão perdendo capacidade de refletir. Londrina, Folha de Londrina, 11/novembro de 2010, p. 3.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. 14ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005.